

CONTEÚDOS DO 6º ANO – 1º/2º BIMESTRE 2015 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Juliana Data: ____/____/2015

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Leia os textos e responda às questões propostas:

A disciplina do amor

Foi na França, durante a Segunda Grande guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa.

A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava até a correr todo animado atrás dos mais íntimos. Para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro, até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera.

O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias.

Todos os dias, com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina.

As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando?...Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.

(Lygia Fagundes Telles)

- 1) A história narrada se passa na França. Ela ocorre numa cidade grande ou pequena? Que substantivo do 2º parágrafo confirma sua resposta.
- 2) No último parágrafo do texto, lemos a frase " uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho sempre voltado para "aquela" direção". Que sentido no texto tem a expressão "lá ficou"?
- 3) Onde e quando se passam os fatos narrados?

- 4) Leia o trecho a seguir: "Pensa que o cachorro deixou de esperá-**lo**?" A quem o termo destacado faz referência?
- 5) O que aconteceu ao dono do cachorro? Esse fato mudou a rotina do animal?
- 6) "Quando ia chegando aquela **hora** ele disparava para o compromisso assumido..." Indique o número de letras e fonemas do vocábulo destacado acima.
- 7) Retire do texto uma palavra que tenha dígrafo consonantal.
- 8) Classifique o substantivo destacado na frase a seguir:
" A **vila** inteira já conhecia o cachorro..."
- 9) Classifique o substantivo destacado abaixo em comum de dois gêneros, sobrecomum ou epiceno.
"um **jovem** tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho."

Texto II



- 10) Descreva, com suas palavras, o que ocorre na tirinha.
- 11) Qual o tipo de linguagem utilizada no texto II; verbal, não verbal ou mista. Justifique.

Texto III



- 12) Identifique o substantivo derivado na frase a seguir:
Ele chamou a Mônica de dentuça.
- 13) Indique o número de letras e fonemas do vocábulo "coelhinho" presente na segunda tirinha da história.

Texto IV

"Galera, domingo vai ter um churras na minha casa. Quem quiser pode colar lá. É só levar bebida e carne. Conto com vcs. Vai ser muito louco!"

Fonte: <http://www.grupoescolar.com/pesquisa/textos-na-linguagem-informal.html>

14) Classifique o nível de linguagem empregada no texto acima em formal ou informal?

15) Justifique o uso do X nas palavras **peixe, caixa e caixote**.

Texto V

Velho Canivete

Já ganhei vários presentes. [...]

Mas acho que, se alguém me obrigasse a escolher o melhor presente que já recebi, eu ficaria mesmo com o canivete suíço que meu pai me deu 11 anos atrás. Não é um canivete qualquer: é daqueles gordos, com dezenas de ganchinhos, serrinhas, lâminas. Com caneta, pinça, lupa, tesoura, alicate. Ele ainda veio num estojo de couro, com lápis, pedra de amolar, band-aid, kit de costura, lixa. E um espelhinho acompanhado de um papel com o código morse

– sim, para eu me comunicar refletindo a luz do sol em caso de naufrágio, ou terremoto, ou tsunami, sei lá.

O canivete já me salvou de várias [...]. Ele já passou por boas, e isso fica claro quando se mexe nele. As articulações já não são tão suaves, as molas endureceram, muitas peças estão tortas e não encaixam direito. A caneta sumiu, os band-aids suíços acabaram, as agulhas de costura estão com as pontas pretas de tanto serem colocados na chama para esterilizar antes de serem usadas para extrair espinhos. Apesar de ser de aço inox, há marcas de ferrugem por toda parte. Enfim, tudo nele dizia "está na hora de comprar um canivete novo".

Pois é, hoje em dia existem canivetes espetaculares, até com recursos eletrônicos (lanternas, pen drives e sei lá mais o quê). Aí comecei a lembrar a origem daquelas marquinhas – e cada uma delas me transportou para um lugar diferente. Cada uma era prova de que aquele canivete viveu. De que ele abriu latas, serrou cabos de aço, lixou unhas quebradas, aparou minha barba, arrombou portas, consertou bicicletas, tapou buracos de botas, ajustou óculos. De que ele esteve em todos os cantos do mundo e tomou banho de mar, de óleo de peixe em conserva, de molho de tomate, de vinho vagabundo. E me lembrei de quando ganhei o canivete de presente: eu estava de saída para a minha primeira longa temporada fora de casa – nove meses na estrada de mochila nas costas – e, como meu pai não podia ir comigo, aquele foi o melhor jeito que ele teve de me dizer "quer uma força?"

Fui buscar uma escova de dentes velha e uma lata de querosene e comecei a limpar as entranhas dele. Foram umas duas horas de trabalho, esfregando, desentortando, enxugando.

Não dá para dizer que o canivete ficou novo – as marcas continuam lá, e vão continuar sempre. Mas acho que ele está pronto para a próxima.

(Denis Russo Burgierman. Vida Simples, nº56. Editora Abril.)

16) Na sua opinião, as marcas no canivete são também marcas que estão no autor? Por quê?

17) Nesse texto, o autor relata fatos que viveu, depois de ter ganhado um canivete de presente do pai. Qual foi o motivo do presente?

18) Que sentido tem o trecho "as marcas continuam lá, e vão continuar sempre."?

19) Retire do texto duas palavras dissílabas.

20) "é daqueles gordos, com dezenas de ganchinhos, serrinhas, **lâminas**." Quanto à posição da sílaba tônica, classifique a palavra destacada no trecho acima.